

UTILIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO EDIFICADO

(Artigo 89º e seguintes do Decreto – Lei nº 555/99, de 16/12, na sua atual redação)

Edital

NOTIFICAÇÃO

Maria Luísa Nunes Marques, Chefe de Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística da Câmara Municipal de Tábua: -----

Torna público e faz saber que, relativamente ao processo n.º 2020/500.10.301/6, referente a um prédio urbano que ameaça ruína e / ou se encontra em estado de abandono, e constitui perigo para a saúde pública e segurança das pessoas, sito na Rua Engº Macedo Santos, nº 99, freguesia de Póvoa de Midões, Concelho de Tábua, tendo-se procedido à realização da vistoria ao referido prédio, de acordo com o artigo 90º do Decreto – Lei número 555/99 de 16/12, na sua atual redação, ficam notificados por esta forma todos os proprietários, que em cumprimento do despacho da Senhora Vereadora de seis de abril de dois mil e vinte e um, proferido no uso da Competência Subdelegada pelo despacho número vinte e dois de vinte e quatro de outubro de dois mil e dezassete, devem no prazo de trinta dias, proceder às obras preconizadas no Auto de Vistoria datado de oito de janeiro de dois mil e vinte e um e Auto de Vistoria - Relatório Final datado de dois de dezembro de dois mil e vinte, anexos ao presente Edital. -----

O processo poderá ser consultado no Balcão Único da Câmara Municipal de Tábua, durante as horas normais de expediente (das 9h00 às 16h00).-----

Paços do Município de Tábua, 21 de abril de 2021.

A Chefe de Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística, em competência delegada,

(Despacho nº 17/2017, de 24/10)

Maria Luísa Nunes Marques
(Eng.ª Civil)



AUTO DE VISTORIA PARA VERIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO EDIFICADO – RELATÓRIO FINAL

(Artigo 90.º do na sua atual redação, RJUE)

Aos dois dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e vinte, reuniu a Comissão de Vistorias constituída pelo Sr. Eng.º Pedro Manuel Pereira Ataíde Rodrigues, Técnico Superior, pelo Sr. Arq. José Manuel Pinto Fonseca, Técnico Superior e pelo Sr. Bruno Filipe Gameiro Simões, Fiscal, nos termos do artigo 105.º do CPA, à elaboração do relatório final, referente à vistoria, efetuada nos termos do artigo 90.º, do Decreto-Lei 555/99, de 16 dezembro, na sua atual redação, a uma edificação localizada em Póvoa de Midões, freguesia de Póvoa de Midões, concelho de Tábua.

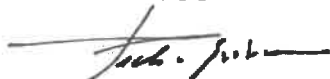
Em cumprimento do disposto nos artigos 121.º e 122.º do CPA, na sua redação atual, procedeu-se à audiência prévia dos interessados, verificando-se que durante o prazo estipulado para o efeito, não houve pronúncia sobre o projeto de decisão final.

Nestes termos, a Comissão propõe o seguinte:

Notificar os proprietários do imóvel para procederem às obras no item alusivo às obras preconizadas do Auto de Vistoria referente ao processo n.º 2020/500.10.301/6 no prazo de 30 dias.

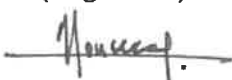
Nada mais havendo a registar, foi lavrado o presente relatório que vai ser assinado por todos os peritos da Comissão de Vistorias.

OS PERITOS



Pedro Manuel Pereira Ataíde Rodrigues

(Eng.º Civil)



José Manuel Pinto Fonseca

(Arquiteto)



Bruno Filipe Gameiro Simões

(Fiscal)

AUTO DE VISTORIA PARA VERIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO EDIFICADO

(Artigo 90.º do Decreto-Lei 555/99, de 16 dezembro, na sua redação atual, RJUE)

Processo de Vistoria n.º: 2020/500.10.301/6

Auto de vistoria n.º 2/21

Data: 08/01/2021

Hora: 11H00

Local: Rua Engenheiro Macedo Santos – Póvoa de Midões

Reclamante: Junta de Freguesia da Póvoa de Midões

Proprietário (s):

Despacho: da Senhora Vereadora, Eng.ª Sílvia Ferreira de 24/10/2020

Comissão de Vistorias:

Pedro Manuel Pereira Ataíde Rodrigues (Eng.º Civil)

José Manuel Pinto Fonseca (Arquiteto)

Bruno Filipe Gameiro Simões (Fiscal)

- 1- Com base na observação das condições presentes e visíveis no momento da vistoria, foi possível verificar por parte dos peritos, o seguinte:

a) Descrição da Obra

Verifica-se a existência de uma construção em estado de ruína.

A estrutura apresenta insuficiências dos elementos resistentes, significativa alteração da sua geometria e fendilhação em zonas críticas;

As paredes apresentam significativa alteração da geometria e deterioração extensível;

A cobertura apresenta alteração da sua geometria, falta de elementos resistentes fundamentais, danos significativos em pontos singulares, sistema de drenagem inexistente.

Fotografias





b) Obras preconizadas

Face à situação que se relatou na alínea anterior e de modo a garantir as condições mínimas de segurança, impõe-se uma intervenção no sentido de corrigir as anomalias detetadas pela não conservação das construções.

Propõe-se:

- Demolição das paredes, confinantes com as construções contíguas, assim como de todas as paredes divisórias. Capeamento nas paredes confinantes com a via pública assim como o reforço de beirado;
- Demolição da parte da cobertura ainda existente;
- Limpeza de toda a área no seu interior, nomeadamente o coberto vegetal e entulho.

c) Prazo

Estima-se o prazo de 30 dias para a execução das obras preconizadas na alínea anterior;

d) Competência pela execução das obras

Compete aos proprietários a realização das obras e medidas necessárias para suprimir as deficiências assinaladas.

Dispõe também o artigo 91.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro, e com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 66/2019, de 21 de maio, (RJUE), que quando o proprietário não iniciar as obras que lhe são determinadas nos termos do artigo 89.º ou não as concluir dentro dos prazos que para o efeito lhe forem fixados, pode a câmara municipal tomar posse administrativa do imóvel para lhes dar execução imediata, aplicando-se à execução coerciva das obras o disposto nos artigos 107.º e 108.º e 108.º-B do RJUE.

e) Instrução do processo

Considerando o disposto no n.º 4 do artigo 89.º do RJUE, aquando da notificação das obras a realizar devem ser indicados os elementos instrutórios necessários, bem como o prazo em que os mesmos devem ser submetidos.

Em face das obras preconizadas e de acordo com a alínea r) do n.º 2 do artigo 5.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação (RMUE), na sua redação atual, as obras previstas, salvo melhor opinião, estão isentas de controlo prévio.

2. Conclusão

Face ao que se assinala no ponto anterior, o parecer conclusivo da comissão de vistorias é:

O edifício não reúne condições mínimas de utilização para os fins para o qual foi construído, assim como a segurança de pessoas e bens, pondo em perigo as edificações existentes nas imediações no que respeita ao risco de incêndio e saúde pública.

Existe risco de queda do que resta da cobertura e paredes interiores e confinantes com as construções contíguas, pelo que será necessário executar as obras preconizadas na alínea b), no prazo estipulado na alínea c), do ponto anterior.

Nada mais havendo a registar, foi lavrado o presente auto que vai ser assinado por todos os peritos que estiveram presentes na vistoria.

OS PERITOS



Pedro Manuel Pereira Ataíde Rodrigues

(Eng.º Civil)



José Manuel Pinto Fonseca

(Arquiteto)



Bruno Filipe Gameiro Simões

(Fiscal)